

Matosinhos Sénior: entre carabinieri, carabineiros e o “+” que ninguém explica

written by Paulo Moreira | 12 de Maio, 2026

OCIDADÃO
Journalismo Livre

CRÓNICA
Paulo Moreira



A Câmara Municipal de Matosinhos voltou a promover o já tradicional Passeio

Matosinhos Sénior, iniciativa que este ano vai levar cerca de 5.500 pessoas a bordo, repartidas por freguesias, numa espécie de cruzeiro democrático onde o mar une aquilo que o trânsito separa.

E ainda bem que mostraram fotografias do primeiro passeio. Durante algumas horas, muitos matosinhenses ficaram descansados ao ver mesas carregadas de carabineiros e camarão. Confesso que, perante o atual ambiente de

insegurança urbana, mudança constante de sentidos de trânsito, obras intermináveis e helicópteros ocasionais a sobrevoar a cidade como se estivéssemos num remake de “Apocalypse Now” versão “Leça da Palmeira”, pensei que a autarquia tivesse finalmente decidido agir.

“Chegaram os Carabinieri”, pensei eu.

Afinal, não. Eram apenas carabineiros. Marisco.

Durante breves instantes imaginei uma cooperação internacional sem precedentes:

polícia italiana destacada para Matosinhos, agentes de bigode impecável a patrulhar

rotundas recém-invertidas, a tentar perceber por que razão uma rua muda de sentido

três vezes por semana e porque é que para ir de São Mamede até à praia é preciso hoje

um GPS, duas bênçãos e um pedido formal à Proteção Civil.

Mas não. O investimento foi gastronómico.

E diga-se, percebe-se a prioridade. Em Portugal, quando há problemas, responde-se

com comida. É quase uma política pública paralela. Há insegurança? Faça-se um

almoço. Há trânsito? Organize-se uma sardinhada. Há descontentamento? Acrescente

sobremesa.

Também impressiona a rapidez com que o passeio esgotou. Ao segundo dia já não havia

vagas. O que prova duas coisas, os seniores portugueses continuam a ter uma eficácia

organizativa que faria corar qualquer start-up tecnológica, e qualquer promessa de

passeio de barco com marisco incluído tem mais poder mobilizador do que metade dos

programas eleitorais do país.

Aliás, começa legitimamente a surgir a dúvida, isto é, um passeio sénior ou um ensaio geral de campanha eleitoral? Porque há uma linha muito ténue entre política social e comício flutuante. Hoje é um passeio de barco, amanhã estamos a batizar embarcações com nomes de candidatos e a distribuir bonés junto ao buffet de camarão.

Mas talvez este seja apenas o início de uma revolução maior: os transportes gratuitos na Área Metropolitana do Porto. E, nesse caso, Matosinhos está simplesmente à frente do seu tempo. Uns começam com autocarros, Matosinhos começa logo com cruzeiros.

Visionário.

Outra questão que me tem causado algum desconforto existencial é a designação "60+".

Ora, a idade legal da reforma já vai nos 66 anos e 9 meses. Portanto, anunciar atividades

"60+" parece um pouco otimista. Quase provocador. Aos 60 anos, atualmente, uma

pessoa ainda está a trabalhar, a descontar, a pagar combustível e a tentar perceber

porque é que a sua rua agora é de sentido único... ao contrário.

Talvez fosse mais rigoroso chamar-lhe "66 anos e 9 meses +".

Sim, perde impacto

gráfico. Mas ganha honestidade institucional.

E depois há o símbolo "+". Esse misterioso "mais". Antigamente era matemática. Agora

aparece em todo o lado. Temos Disney+, Apple TV+, LGBTQIAPN+, 60+... qualquer dia

a própria Câmara Municipal passa a chamar-se "Matosinhos+". O problema é que

ninguém explica exatamente o que significa o "+". É um extra?

Uma atualização? Uma

expansão premium?

No caso do trânsito em Matosinhos, suspeito que significa simplesmente: “mais confusão”.

Talvez, em vez de passeios de barco, fosse interessante investir numa solução verdadeiramente transformadora, uma trotinete elétrica para cada residente. Imaginem o impacto. Acabava o trânsito, reduziam-se emissões, as ruas deixavam de precisar de mudanças de sentido porque ninguém saberia bem por onde circulava, e os helicópteros passavam a ser desnecessários.

Matosinhos tornava-se a primeira cidade oficialmente eco-progressista anfíbia do país.

E o melhor de tudo: sem necessidade de chamar os Carabinieri. Bastavam os carabineiros.